

**FATORES DE MORTALIDADE DE STARTUPS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
ACADÊMICA NO PERÍODO 2010-2020**

**LORENA BARBOSA PORTELA DE MOURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

**GEOVANE RODRIGUES BONFIM**

ELDORADOBRASIL CELULOSE S/A

**ALEXANDRE FARIAS ALBUQUERQUE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

# FATORES DE MORTALIDADE DE *STARTUPS*: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO 2010-2020

## 1 INTRODUÇÃO

Parte das mudanças da sociedade tem se desenvolvido a partir das inovações tecnológicas promovidas por empreendedores, tornando o cenário empresarial cada vez mais competitivo. A inovação empreendedora é uma fonte de vantagem competitiva para os países e os empreendedores são os principais responsáveis por introduzirem novos produtos, processos de produção e modelos de negócio, irrompendo a trajetória do desenvolvimento estabelecido (VENTURIM; CAMARGO JÚNIOR, 2020).

A partir deste cenário, se desenvolve as *Startups*, que são empresas temporárias (SILVEIRA, LACERDA; 2019) que visam desenvolver modelos de negócios escaláveis e reproduzíveis em condições de extrema incerteza (MIRANDA; SANTOS JÚNIOR; DIAS, 2016). É característico destas empresas o uso de alta tecnologia (SANTOS; SILUK; MICHELIN, 2020) e alta rentabilidade em um curto espaço de tempo (TORRES *apud* CARVAJAL; GARCIA, 2018).

Estes agentes de mudanças possuem um alto índice de mortalidade. Em 2008, Ferreira. et. al (2008) afirmam que o índice de mortalidade dessas empresas é de 90%, o que significa que a cada 10 (dez) *Startups* criadas, 9 (nove) não sobreviviam, implicando em uma perda para a sociedade. Em pesquisa mais recente de Nogueira e Arruda (2015) esse índice melhorou, mas continua muito alto: 75% das *startups* morrem com um tempo menor ou igual a 13 (treze) anos e 25% com um tempo menor ou igual a 1 (um) ano.

Além da estatística desfavorável para sobrevivência das *startups*, outro aspecto importante é que essas empresas criam modelos de negócios que possuem suas especificidades, que as diferenciam de empresas tradicionais em diversos aspectos: o ambiente em que elas atuam possuem alta competitividade e se caracterizam de alto risco; o quadro de funcionários costuma ser pequeno em comparação com o valor de mercado das empresas; e sua capacidade de escalabilidade.

Devido ao altíssimo grau de descontinuidade destas empresas e suas características distintas, bem como a perda social e financeira decorrente do insucesso empresarial, este estudo se propõe a investigar o seguinte problema: quais os fatores que contribuem para a mortalidade das *startups*?

Assim, o objetivo da pesquisa é identificar os fatores que contribuem para a mortalidade das *startups*, pois a partir da sua identificação e análise, será possível reduzir os riscos e auxiliar os gestores na sobrevivência dessa categoria de empresas.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória (SILVA; MENEZES, 2003), pois tem o propósito de aumentar o conhecimento sobre o tema, tornando-o mais claro e fomentando novas oportunidades de estudo. Também é descritiva, pois visa identificar por meio da literatura quais os fatores que podem influenciar no sucesso/insucesso das *startups*.

Para a construção deste texto foi realizada em julho de 2020, uma pesquisa dos artigos publicados no Google Scholar e no SPELL no período de JAN/2010 a JUL/2020.

A pesquisa foi realizada nas duas plataformas como busca avançada, conforme os parâmetros descritos a seguir:

Google Scholar - <https://scholar.google.com.br> (quadro 1):

|   |
|---|
| Encontrar artigos.                                    |
| Com todas as palavras: <i>Startups</i> .              |
| Com no mínimo uma das palavras: mortalidade; sucesso. |
| Onde minhas palavras ocorrem: no título do artigo.    |
| Exibir artigos com data entre: 2010 a 2020.           |

**Quadro 1: Parâmetros utilizados no Google Scholar.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa realizada apresentou 19 (dezenove) resultados. A primeira seleção foi a partir do título e resumo, excluindo todos os resultados que não se tratavam de artigos: foram retiradas todas as citações e patentes. Depois fez-se a leitura verificando os artigos que possuíam maior coerência com o objetivo da pesquisa, resultando em 6 (seis) estudos selecionados para análise.

SPELL – *Scientific Periodicals Electronic Library* - <http://www.spell.org.br/> (quadro 2):

|   |
|---|
| Palavras-chave: mortalidade ou sucesso ou startup.                                  |
| Áreas de conhecimento: Administração; Contabilidade; Economia; Engenharia; Turismo. |
| Idioma: português.  |
| Período de publicação: 01/2010 a 07/2020.   |
| Tipos de documentos: artigos.   |

**Quadro 2: Parâmetros utilizados no SPELL.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa resultou em uma amostra de 44 artigos, inicialmente foram selecionados por título e resumo aqueles que se tratavam de *startups* e empresas de base tecnológica. Após a leitura foram escolhidos aqueles que possuíam maior coerência com o objetivo do estudo, resultando na seleção de 7 (sete) artigos para análise.

A amostra final foi composta por 12 (doze) estudos (quadro 3), pois um dos artigos selecionados apareceram, simultaneamente, nas duas plataformas. Após a leitura dos artigos, foi elaborada uma base de dados com o auxílio do *Microsoft Excel*, com as informações pertinentes a construção deste estudo, incluindo a base bibliográfica e o mapeamento dos fatores de mortalidade e sucesso que impactam as *startups*.

### **3 FATORES DE MORTALIDADE**

Para melhor entendimento das informações coletadas a partir da revisão da literatura, optou-se pela elaboração de quadros que sistematizam os assuntos pesquisados. O quadro 3 descreve as referências bibliográficas, por ordem da data de publicação.

Nesse estudo, mortalidade significa, o encerramento da empresa por falta de opção ou não do empresário. A produção está zerada e não há funcionários. É sinônimo de fracasso, insucesso ou descontinuidade da empresa.

Normalmente, o sucesso e o insucesso são estudados simultaneamente, pois existem aspectos que estão relacionados à possibilidade de êxito e inversamente ao fracasso (ALBUQUERQUE; ESCRIVÃO FILHO, 2012; ALBUQUERQUE et. al., 2016; MACHADO; ESPINHA, 2005). Portanto, o propósito foi identificar fontes sobre mortalidade de *startups*, mas muitas vezes a fonte se apresenta unida ao sucesso.

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| 1. Moraes e Capellari (2013)            | 7. Costa (2018)                      |
| 2. Nogueira e Arruda (2015)             | 8. Carvajal e Garcia (2018)          |
| 3. Miranda, Santos Júnior e Dias (2016) | 9. Oliveira e Silveira (2019)        |
| 4. Machado et. al. (2016)               | 10. Lima e Machado (2019)            |
| 5. Werlang e Fonseca (2016)             | 11. Lopes Filho, Paiva e Lima (2019) |
| 6. Ribeiro et. al. (2016)               | 12. Santos, Siluk e Michelin (2020)  |

**Quadro 3 – Fontes bibliográficas**

Fonte: elaborado pelos autores

De forma geral, os fatores que levam uma empresa à mortalidade ou sucesso apresentam duas classificações gerais: fatores internos e externos ou fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente (BRUDERL; PREISENDORFER; ZIEGLER, 1992; GRAPEGGIA et al, 2008; MACHADO; ESPINHA, 2005; ROGOFF; LEE; SUH, 2004; STEN, 1998).

Os fatores internos são aqueles que estão relacionados diretamente ao empresário: características individuais, habilidades gerenciais, entre outros. Os fatores externos são forças ou condições que estão fora do controle do empresário: economia, regulação governamental, entre outros (ALBUQUERQUE et. al., 2016; ROGOFF; LEE; SUH, 2004).

Os fatores relacionados ao dirigente, à empresa e ao ambiente, correspondem, respectivamente, aos fatores pessoais (intenção, habilidade, motivação), aos recursos das áreas funcionais e às forças conjunturais (MACHADO; ESPINHA, 2005). Percebe-se que os fatores internos correspondem aos fatores relacionados ao dirigente e à empresa, e os fatores externos aos fatores ambientais. Os fatores de mortalidade descritos no artigo foram categorizados a partir de uma das classificações genéricas apresentadas na literatura (ALBUQUERQUE; ESCRIVÃO FILHO, 2011, 2012) (quadros 4, 7, 8 e 10).

| <b>Fatores relacionados ao ambiente externo</b> | <b>Fatores relacionados ao dirigente</b> | <b>Fatores relacionados à empresa</b>        |
|---|--|--|
| 1. Aceitação do produto                         | 1. Características individuais           | 1. Aprendizagem organizacional               |
| 2. Acesso a financiamento                       | 2. Competências gerenciais               | 2. Capital estrutural (apoio de incubadoras) |
| 3. Alta carga tributária                        | 3. Experiência                           | 3. Crescimento sustentável                   |
| 4. Ausência de Legitimidade                     |  | 4. Estrutura organizacional                  |
| 5. Competitividade                              |  | 5. Fatores relacionados às áreas funcionais  |
| 6. Excesso de legislação                        |  | 6. Inovação                                  |
|   |  | 7. Plano de negócio                          |
|   |  | 8. Composição societária                     |

**Quadro 4 – Categorização dos fatores de mortalidade**

Fonte: Elaborado pelos autores

O quadro 5 apresenta a frequência das publicações ou periodicidade das categorias de fatores de mortalidade. No período analisado, foi evidenciado que são poucos os estudos sobre o tema.

| <b>Categoria</b> | <b>2011</b> | <b>2012</b> | <b>2013</b> | <b>2014</b> | <b>2015</b> | <b>2016</b> | <b>2017</b> | <b>2018</b> | <b>2019</b> | <b>2020</b> |
|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ambiente         |             |             |             |             |             | X           |             | X           | X           |             |
| Dirigente        |             |             |             |             |             | X           |             | X           | X           | X           |
| Empresa          |             |             | X           |             | X           | X           |             | X           | X           | X           |

**Quadro 5 – Frequência das publicações.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

O próximo passo foi identificar as fontes de publicação dos artigos (quadro 6). Os artigos foram publicados em onze fontes diferentes. A Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE) é a única fonte com duas publicações.

| <b>Fontes de publicação</b>   | <b>Total</b> |
|---|--------------|
| XXIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas (ANPROTEC) | 1            |
| DC - Fundação Dom Cabral  | 1            |
| International Journal of Innovation: IJI Journal                                      | 1            |
| <b>Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE)</b>             | 2            |
| Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT                                  | 1            |
| Revista Ibero Americana de Estratégia   | 1            |
| Revista Borges: ciências sociais aplicadas em debate                                  | 1            |
| Revista Pretexto  | 1            |
| Revista de Administração da UNIMEP  | 1            |
| Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos (BASE)                           | 1            |
| Revista Contribuciones A La Economía  | 1            |
|   | 12           |

**Quadro 6 – Fontes de publicação dos estudos.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

### 3.1 Categoria ambiente

Os fatores da categoria ambiente estão relacionados aos fatores que fogem do controle dos dirigentes, no ambiente externo da organização. Seis fatores foram citados pelos autores, conforme o quadro 7.

| <b>Fatores relacionados ao ambiente externo</b> | <b>Total de citações</b> | <b>Fontes bibliográficas</b> |
|---|--------------------------|------------------------------|
| 1. Aceitação do produto                         | 3                        | 6; 9; 11                     |
| 2. Acesso a financiamento                       | 3                        | 8; 9; 11                     |
| 3. Alta carga tributária                        | 3                        | 8; 9; 11                     |
| 4. Ausência de Legitimidade                     | 2                        | 3; 6                         |
| 5. Competitividade                              | 2                        | 3; 6                         |
| 6. Excesso de legislação                        | 1                        | 8                            |

**Quadro 7 – Fatores relacionados ao ambiente externo.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os fatores aceitação do produto, alta carga tributária e acesso a financiamento, foram igualmente citados: três vezes. A aceitação do produto se manifestou na dificuldade de absorção dos produtos ou serviços pelo mercado. Os serviços ou produtos disponibilizados pelas empresas muitas vezes são desenvolvidos com novas tecnologias, geralmente desconhecidas pelo público, dificultando sua aceitação (RIBEIRO et. al., 2016; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2019; LOPES FILHO; PAIVA; LIMA; 2019).

O acesso a financiamento (CARVAJAL; GARCIA, 2018; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2019; LOPES FILHO; PAIVA; LIMA, 2019) condiz com a dificuldade das empresas de captar recursos. A alta carga tributária (CARVAJAL; GARCIA, 2018; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2019; LOPES FILHO; PAIVA; LIMA, 2019) atrapalha ao comprometer os recursos, já escassos, das organizações (LOPES FILHO; PAIVA; LIMA, 2019).

A ausência de legitimidade e a competitividade foram citados duas vezes pelos mesmos autores (MIRANDA; SANTOS JÚNIOR; DIAS, 2016; RIBEIRO et. al., 2016). A ausência de legitimidade é a falta de ligações com o mercado (credibilidade). A competitividade se manifestou de formas distintas:

- A “incapacidade de lidar com a competitividade do mercado” (RIBEIRO et. al., 2016);
- A dificuldade de se estabelecer devido à grande atratividade do mercado e por possuir grande “discrepância competitiva com organizações já estabelecidas”.

O excesso de legislação (CARVAJAL; GARCIA, 2018) se dá por conta da dificuldade em abrir, ou fechar empresas.

Comparando os resultados encontrados com o estudo de Albuquerque, Escrivão Filho e Carvalho (2015) que atinge as pequenas empresas do setor de varejo de vestuário percebe-se a existência de semelhanças e diferenças:

- Os fatores fornecedores, condições econômicas, assessoria externa, furto e franqueador não foram evidenciados nesta pesquisa (*startups*);
- Os fatores ausência de legitimidade e excesso de legislação são citados apenas nesta pesquisa;
- O fator “cliente” é citado nas duas pesquisas, mas com impacto diferente. No estudo realizado por Albuquerque, Escrivão Filho e Carvalho (2015) o cliente influenciou por meio do “relacionamento com a empresa, fidelidade e inadimplência”. Nesta pesquisa os clientes se tornam um fator de insucesso quando não aceitam o produto ou apresentam pouca abertura a produtos inovadores;
- O fator “concorrência” analisado no estudo de Albuquerque, Escrivão Filho e Carvalho (2015) foi considerado um impulsionador de inovação e busca por diferenciação, isto é, foi apontado como um impulsionador positivo. Nesta pesquisa, a discrepância competitiva entre as empresas concorrentes se manifesta negativamente na alta competitividade pelos mercados;
- A alta carga tributária e a dificuldade de acesso à crédito são citados como de influência negativa nas duas pesquisas. No estudo realizado por Albuquerque, Escrivão Filho e Carvalho (2015) foi ressaltada a dificuldade dos dirigentes em conseguir crédito com juros baixos. Na pesquisa das *startups* é citada a dificuldade de acesso a financiamento de forma geral.

### **3.2 Categoria dirigente**

A categoria dirigente descreve os fatores relacionados aos gestores das empresas que interferem diretamente na mortalidade/sucesso das *startups*. Segundo a pesquisa realizada foram identificados 3 (três) fatores (quadro 8).

| Fatores relacionados ao dirigente | Números de citação | Fontes bibliográficas |
|-----------------------------------|--------------------|-----------------------|
| 1. Características individuais    | 5                  | 3; 5; 6; 8; 11        |
| 2. Experiência                    | 3                  | 3; 6; 12              |
| 3. Competências gerenciais        | 2                  | 6; 8                  |

**Quadro 8 – Fatores relacionados ao dirigente.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

O fator mais citado foram as características individuais (empreendedoras) dos dirigentes, que se manifestam de diferentes como fatores de sucesso (quadro 9):

| Características Individuais       | Fontes bibliográficas |
|-----------------------------------|-----------------------|
| Arrojo                            | 8                     |
| Comprometimento                   | 5; 6                  |
| Criatividade                      | 11                    |
| Imaturidade                       | 11                    |
| Iniciativa (Busca de informações) | 3, 5; 8               |
| Motivação (entusiasmo)            | 3; 6; 11              |
| Persistência                      | 5; 11                 |
| Resiliência                       | 11                    |

**Quadro 9 – Características Individuais.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com três citações o fator experiência. A experiência do dirigente no mercado que atua (MIRANDA; SANTOS JÚNIOR; DIAS, 2016, RIBEIRO et. al., 2016, SANTOS; SILUK; MICHELIN, 2020) pode ser útil para:

- Auxiliar na captação de recursos (MIRANDA; SANTOS JÚNIOR; DIAS, 2016);
- Aumentar a reputação do negócio (MIRANDA; SANTOS JÚNIOR; DIAS, 2016);
- Estabelecer conexões com pessoas que detém o conhecimento (RIBEIRO et. al., 2016, SANTOS; SILUK; MICHELIN, 2020). Também é chamada de “*Know-how*” ou experiência profissional no segmento de atuação da empresa. Esse fator foi denominado por Albuquerque et. al. (2016) como laços sociais do dirigente.

No entanto, para Dias, Santos Júnior e Miranda (2016) a experiência não influencia no desempenho.

As competências gerenciais (conhecimentos, habilidades e atitudes) foram citadas de formas distintas, e elas influenciam segundo a pesquisa quando os empreendedores possuem background exclusivamente técnico (RIBEIRO et. al., 2016) e falta de conhecimentos em gestão (CARVAJAL; GARCIA, 2018).

A pesquisa de Albuquerque, Escrivão Filho e Oliveira (2014) no setor de vestuário revelou os seguintes fatores de mortalidade relacionados aos dirigentes: “características individuais, experiência no setor e gerencial, competências gerenciais (conhecimento, habilidade e atitude) e laços sociais”.

No tópico características individuais foram apresentadas algumas semelhanças e diferenças:

- Características semelhantes: arrojo (correr risco com segurança) e persistência;

- Características diferentes: visão de negócio, dedicação, disposição e disciplina” (ALBUQUERQUE, ESCRIVÃO FILHO; OLIVEIRA; 2014). Nesta pesquisa (*startups*): comprometimento, criatividade, imaturidade, iniciativa, motivação e resiliência.

A condição experiência e as competências gerenciais foram citadas em ambos os estudos. Ressaltando nesta pesquisa que um gestor que possui conhecimento essencialmente técnico, com a ausência de conhecimentos gerenciais, pode gerar danos a organização.

O *Know-how* é mencionado como um conhecimento técnico, por experiência e conexões com pessoas da área de atuação, logo pode analisar a semelhança com o fator laços sociais e experiência no setor, evidenciando a semelhança entre as pesquisas.

### 3.3 Categoria empresa

Os fatores relacionados a categoria empresa estão associadas as características das *startups* e os fatores que influenciam o seu ambiente interno (quadro 10).

| Fatores relacionados a empresa               | Número de citação | Fontes bibliográficas |
|--|-------------------|-----------------------|
| 1. Fatores relacionados as áreas funcionais  | 7                 | 2; 3; 6; 7; 8 ;11;12  |
| 2. Estrutura organizacional                  | 4                 | 1; 3; 7; 10           |
| 3. Inovação                                  | 4                 | 4; 8; 10; 11          |
| 4. Aprendizagem organizacional               | 3                 | 1; 12; 7              |
| 5. Plano de negócio                          | 3                 | 4; 6; 8               |
| 6. Capital estrutural (apoio de incubadoras) | 2                 | 2; 4                  |
| 7. Composição societária                     | 1                 | 2                     |
| 8. Crescimento sustentável                   | 1                 | 1                     |

**Quadro 10 – Fatores relacionados à empresa.**

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os fatores relacionados as áreas funcionais, foram os mais citados, sendo eles:

- Financeiros: falta ou restrição de capital (NOGUEIRA; ARRUDA, 2015; RIBEIRO et. al., 2016; LOPES FILHO; PAIVA; LIMA, 2019); falta de retorno ou insucesso financeiro (LOPES FILHO; PAIVA; LIMA, 2019);
- Marketing: Falta de posicionamento de mercado (RIBEIRO et. al., 2016); estratégias voltadas ao cliente inadequadas (COSTA, 2018); falta de conhecimento do público-alvo (MIRANDA; SANTOS JÚNIOR; DIAS, 2016; COSTA, 2018);
- Produção: produção do produto sem antes validá-lo frente ao cliente (CARVAJAL; GARCIA, 2018).
- Recursos humanos: equipe inicial incompleta (RIBEIRO et. al., 2016); formação inadequada da equipe (LOPES FILHO; PAIVA; LIMA, 2019); experiência da equipe de inicialização (SANTOS; SILUK; MICHELIN, 2020).

Os fatores estrutura organizacional e inovação foram citados quatro vezes. O fator estrutura diz respeito à:

- Erro na estrutura (MORAES; CAPELLARI; 2013): “A estrutura é meramente um pré-requisito, não garante o sucesso, no entanto, errar na estrutura pode levar a um fracasso”. “A estrutura organizacional aumenta o desempenho das empresas iniciantes, até mesmo nos ambientes mais incertos” (MIRANDA; SANTOS JÚNIOR; DIAS, 2016);
- Estrutura descentralizada para melhoria da comunicação (COSTA, 2018).



- O fator inovação se refere a: inovação em produtos (MACHADO; SELIG; FOLLMANN; CASAROTTO FILHO, 2016); estratégias de inovação (LIMA; MACHADO, 2019); inovação como geradora de novas ideias (CARVAJAL; GARCIA, 2018; LOPES FILHO; PAIVA; LIMA, 2019) e investimento em melhoria e processos internos (LIMA; MACHADO, 2019): “investir na melhoria de processos e atividades internas, por exemplo, tem o potencial de contribuir para a redução de custos e o aumento na produtividade”, fortalecendo a competitividade.

Com três citações cada, os fatores citados são: Aprendizagem organizacional e plano de negócio. A aprendizagem organizacional é a cultura de errar cedo e aprender rápido (MORAES; CAPELLARI; 2013); análise de erros (COSTA, 2018); aprendizagem organizacional (SANTOS; SILUK; MICHELIN, 2020). Para Venturim e Camargo Júnior (2020, p.12) “experiências recentes de falha aumentam a probabilidade do empreendedor inovar em produto/serviço, em processos e em modelo de negócios”.

O plano de negócio se refere ao planejamento e execução do plano e modelo de negócio (MACHADO; SELIG; FOLLMANN; CASAROTTO FILHO, 2016); planejamento inadequado pré-startup e pós-startup (RIBEIRO et. al., 2016); adequação no modelo de negócio (CARVAJAL; GARCIA, 2018).

Com duas citações o fator é o capital estrutural que se refere a estrutura disponibilizada por incubadoras às *startups* em seu período inicial (NOGUEIRA; ARRUDA, 2015; MACHADO et. al., 2016).

Crescimento sustentável se refere ao crescimento rápido e sustentável (MORAES; CAPELLARI; 2013). Composição societária à sintonia entre os sócios (NOGUEIRA; ARRUDA, 2015).

Comparando com os resultados da pesquisa de Albuquerque et. al (2018) é possível identificar as seguintes semelhanças e diferenças:

- O estudo apresentou semelhanças no tópico “inovação” que foi evidenciado por Albuquerque et. al (2018) como um fator de mortalidade quando há falta de inovação no produto, igualmente mencionado neste estudo;
- A estrutura organizacional foi citada com foco na comunicação informal no estudo de Albuquerque et. al (2018), nesta pesquisa, a estrutura organizacional foi mencionada em aspectos distintos, no entanto, foi listada a importância de uma estrutura descentralizada para uma comunicação eficiente em *startups*;
- Albuquerque et. al (2018) não evidenciam o plano ou modelo de negócio, mas o planejamento estratégico informal, as metas de vendas e o orçamento como essenciais ao sucesso de pequenas empresas do setor de vestuário.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise deste tema, foi possível concluir que nenhum fator isoladamente determina o fracasso ou sucesso de uma *startup*, os fatores são interdependentes. Foi verificado que este tema não tem sido pesquisado de forma linear, uma vez que, o período pesquisado foi de 01/2010 a 07/2020, e este tema se tornou mais recorrente a partir de 2015, no entanto, não foi encontrado publicações em 2017, portanto, se torna um tema razoavelmente novo na literatura.

Dos 17 (dezesete) fatores encontrados, os mais citados por categoria foram: aceitação do produto (3 citações), acesso a financiamento (3) e alta carga tributária (3) na categoria ambiente,

características individuais (5 citações) na categoria dirigente e fatores relacionados às áreas funcionais (7 citações) na categoria empresa.

Foi possível identificar por meio da análise comparativa fatores semelhantes que contribuem para o sucesso de empresas tradicionais e *startups*, apesar das características distintas entre elas. A comparação ocorreu com os resultados obtidos por Albuquerque, Escrivão Filho e Oliveira (2014), Albuquerque, Escrivão Filho e Carvalho (2015) e Albuquerque et. al (2018) no varejo de vestuário.

Na categoria ambiente foram identificados 4 (quatro) fatores que influenciam as pequenas empresas do setor de varejo de vestuário e as *startups*: clientes (aceitação no mercado), concorrência (alta competitividade), alta carga tributária e acesso a crédito (financiamento). Relacionados aos dirigentes os fatores semelhantes são: características individuais ou empreendedoras, experiência no mercado e gerencial e as competências gerenciais. Na categoria empresa se destaca os fatores distintos entre os dois tipos de empresas e que podem contribuir para o insucesso das *startups*: aprendizagem organizacional, crescimento sustentável, capital estrutural e plano de negócio.

É possível identificar que as características individuais dos dirigentes são necessárias em ambos os negócios, na gestão da pequena empresa tradicional ou nas *startups*. Os modelos de atuação das empresas são muitos distintos, não sendo possível identificar um padrão. Entretanto, o ambiente é incerto para os distintos tipos de negócios.

As descobertas contribuem para a sistematização dos fatores de mortalidade das *startups*, auxiliando dirigentes e instituições de fomento ao empreendedorismo tecnológico. É um resultado importante porque sistematiza os fatores e ratifica a interdependência entre as diversas categorias de fatores de mortalidade.

O estudo tem suas limitações, representando novas oportunidades de pesquisa: é uma pesquisa bibliográfica em artigos nacionais, podendo ser ampliada para: artigos internacionais sobre o tema; estudo de casos qualitativo ou quantitativo; e/ou *survey* com a utilização de ferramentas estatísticas de análise. É necessário também, realizar novas pesquisas para saber se existe variação da importância dos fatores de mortalidade nos estágios do ciclo de vida organizacional das *startups*.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Fatores de mortalidade de pequenas empresas: uma análise da produção acadêmica no período 2000-2010. In: 3Es-ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA, 5, 2011. **Anais...** ANPAD, Porto Alegre, 2011, p. 1-15.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Mudança na Importância dos Fatores de Mortalidade nos Estágios do Ciclo de Vida da Pequena Empresa. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, 27, 2012. **Anais...** ANPAD, Salvador, 2012, p. 1-15.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E; OLIVEIRA, J. O Dirigente e a Mortalidade da Pequena Empresa: análise dos fatores relevantes no setor de varejo de vestuário. In: REÚNION ANUAL DE LA RED PYMES MERCOSUR, 19, 2014. **Anais...** Red Pymes, Campinas, 2014, p. 216-240.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E; CARVALHO, K. C. Os Fatores Ambientais e a Mortalidade da Pequena Empresa: descrição dos fatores relevantes no setor de varejo de vestuário. In: ENANPAD - ENCONTRO DA ANPAD, 39, 2015. **Anais...** ANPAD, Belo Horizonte, 2015, p. 1-16.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E.; NAGANO, M. S.; PHILIPPSEN JUNIOR, L. A. A change in the importance of mortality factors throughout the life cycle stages of small businesses. **Journal of Global Entrepreneurship Research**, v. 6, n. 8, p.1–15, 2016. <https://journal-jger.springeropen.com/articles/10.1186/s40497-016-0051-1>.

ALBUQUERQUE, A. F.; ESCRIVÃO FILHO, E; NAGANO, M. S.; TERENCE, A. C. F. Os aspectos organizacionais e a mortalidade da pequena empresa: descrição dos fatores relevantes no setor de varejo de vestuário. **GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, ano 14, n.3, p. 176-209, jul-set/2018. <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/1947/0>.

BRUDERL, J.; PREISENDORFER, P.; ZIEGLER, R. Survival chances of newly founded business organizations. **American Sociological Review**, v. 57, n. 2, p. 227-242, 1992.

CARVAJAL, M. P.; GARCIA, J. Empreendedorismo de startup: estudo sobre fatores condicionantes de sucesso e fracasso de *startups* da cidade de Florianópolis. **Revista Borges: ciências sociais aplicadas em debate**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 3-24, jul. 2018.

COSTA, Y. N. Do Sonho à Realização em 4 Passos: estratégias para a criação de *startups* de sucesso. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 2, p. 256-260, jun. 2018. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v7i2.887>.

FERREIRA, M. P. et al. Gestão por indicadores de desempenho: resultados na incubadora empresarial tecnológica. **Production**, v. 18, n. 2, p. 302-318, 2008. <https://www.scielo.br/j/prod/a/JYYPy6K4chhTNFtLCMHbXkp/?lang=pt>.

GRAPEGGIA, M. et al. Causas que condicionam a mortalidade e/ou sucesso das micro e pequenas empresas no Estado de Santa Catarina. In: ENEGEP – ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 28. 2008, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro, 2008.

LIMA, F. M. F.; MACHADO, A. G. C. Estratégias de inovação em empresas startup. **Revista de Administração da Unimep**, v. 17, n. 2, p. 143-164, ago. 2019.

LOPES FILHO, R. F.; PAIVA, L. E. B; LIMA, T. C. B. Motivações e perspectivas futuras de empreendedores de *Startups*. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 16, n. 4, p. 489-522, dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.4013/base.2019.164.01>.

MACHADO, H. V.; ESPINHA, P. G. Reflexões sobre as dimensões do fracasso e mortalidade de pequenas empresas. **Revista Capital Científico**, v.3, n.1, p.51-64, 2005.

MACHADO, E.; SELIG, P. M.; FOLLMANN, N.; CASAROTTO FILHO, N. Análise da influência do capital estrutural no sucesso de *startups* incubadas: uma pesquisa com 21 empreendedores. **International Journal of Innovation**, v. 4, n. 1, p. 46-57, abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.5585/iji.v4i1.71>.

MIRANDA, J. Q.; SANTOS JÚNIOR, C. D.; DIAS, A. T. A influência das variáveis ambientais e organizacionais no desempenho de *startups*. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 1, p. 28-65, jan. 2016.

MORAES, M. R.; CAPELLARI, V. G. Metodologias aplicadas em *startups* inovadoras no desenvolvimento de projetos de sucesso. In: ANPROTEC - SEMINÁRIO NACIONAL DE PARQUES TECNOLÓGICOS E INCUBADORAS DE EMPRESAS, 23. 2013, Recife. **Anais...** Recife, 2013.

NOGUEIRA, V.; ARRUDA, C. Causa da mortalidade das *startups* brasileiras: como aumentar as chances de sobrevivência no mercado. **Fundação Dom Cabral**, v. 9, n. 25, p. 26-33, fev. 2015. Disponível em: <https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/artigo-29767>. Acesso em: 17 jul. 2020.

OLIVEIRA, A. P. C.; SILVEIRA, V. N. S. Competências gerenciais de empreendedores de *startups* de Belo Horizonte (MG). **Pretexto**, v. 20, n. 3, p. 98-117, jul. 2019.

RIBEIRO, A. T. V. B.; ROCHA, R. M.; KRAKAUER, P. V. C.; PEDROSO, M. C. Formalização da Estratégia em Empresas Nascentes de Base Tecnológica: recursos alternativos na fragilidade do novo. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 15, n. 4, p. 63-76, dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.5585/riae.v15i4.2417>.

ROGOFF, E. G.; LEE, M. S.; SUH, D. C. Who done it? Attributions by entrepreneurs and experts of the factors that cause and impede small business success. **Journal of Small Business Management**, v. 42, n. 4, p. 364-376, 2004.

SANTOS, A. M.; SILUK, J. C. M.; MICHELIN, C. F. Fatores críticos de sucesso no modelo de gestão das *startups* inteligentes. **Contribuciones A La Economía**, v. [], n. [], p. 1-17, mai.2020.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis, Laboratório de Ensino à Distância da UFSC. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/ppgep.html>. Acesso em maio de 2003.

SILVEIRA, B. R.; LACERDA, R. T. O. Análise bibliométrica da literatura sobre *startups* e alianças estratégicas. **Sistemas & Gestão**, v. 14, n. 2, p. 197-210, 2019.

STEN, J. Exit: success or failure? In: THE INTERNATIONAL COUNCIL FOR SMALL BUSINESS - ICSB WORLD CONFERENCE. 43. 1998, Singapore. **Proceedings...** Singapore, 1998, 1 CD-ROM.

TORRES, J. **Guia da startup**: como startups e empresas estabelecidas podem criar produtos web rentáveis. São Paulo: Casa do Código, 2012.

VENTURIM, G. R.; CAMARGO JÚNIOR, A. S. A importância da experiência de falha empreendedora na criação de startups. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO – SEMEAD. 23. 2020, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2020. [https://login.semead.com.br/23semead/anais/resumo.php?cod\\_trabalho=2316](https://login.semead.com.br/23semead/anais/resumo.php?cod_trabalho=2316).

WERLANG, N. B.; FONSECA, J. Competências empreendedoras e *startups*: um estudo com gestores de empresas embrionárias catarinenses. **Reat - Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v. 8, n. 4, p. 851-869, jun. 2016.